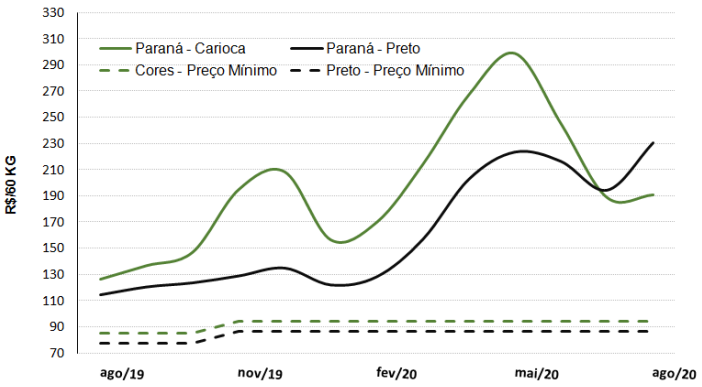
FEIJÃO – 16 a 20/11/2020

Tabela 1 - Parâmetros de Análise de Mercado de Feijão - Médias Semanais

	Unidade	12 meses	Semana anterior	Semana Atual	Variação anual	Variação Semanal
Preços ao produtor - Feijão comum cores						
São Paulo	60kg	285,00	261,00	285,00	-	9,2
Paraná	60kg	182,69	260,00	270,00	47,8	3,8
Bahia	60kg	216,96	228,65	235,29	8,4	2,9
Preços ao produtor - Feijão comum preto						
Paraná	60kg	131,68	254,85	260,66	97,9	2,3
Rio Grande do Sul	60kg	137,26	245,00	239,57	74,5	-2,2
Preço no atacado – SP						
Feijão comum cores	60kg	282,50	284,00	287,50	1,8	1,2
Feijão comum preto	60kg	172,50	297,50	312,50	81,2	5,0

Nota: Preço mínimo Feijão Comum Cores – R$ 95,49/60kg; Feijão Preto: R$ 95,49/60kg;

Gráfico 1 – Preços recebidos pelos produtores no Paraná



MERCADO INTERNO

Feijão Comum Carioca

No atacado paulista a semana iniciou com fraco interesse de compras, mas a partir de quarta-feira verificou-se um melhor movimento de compradores, com boas negociações e restando poucas sobras para a próxima semana.

O predomínio da oferta continua sendo do tipo comercial e a origem do produto recém-colhido é quase toda da região sudoeste de São Paulo. Muitos lotes apresentaram elevado teor de umidade, face ao excesso de chuvas verificado nos últimos dias. Já o restante vem dos estados de Minas Gerais e Goiás, remanescentes da terceira safra, estes com baixa umidade.

A safra paulista está caminhando para o final e as chuvas excessivas registradas nos últimos dias estão restringindo significativamente as ofertas de produto extra, impulsionando as cotações e prejudicando o abastecimento interno. Essa situação climática, além de estar prejudicando os trabalhos de colheita, começa a comprometer as lavouras que estão nas fases de frutificação e maturação, contribuindo negativamente para o aparecimento de doenças.

O quadro climático adverso e as incertezas em relação aos prognósticos climáticos para os próximos dias preocupam o mercado, gerando a expectativa de uma demanda mais aquecida, podendo refletir positivamente nos atuais preços.

Nas zonas de produção, parte das vendas ocorre do produtor para corretores e intermediários, vez que os empacotadores estão cautelosos nas aquisições devido às dificuldades em repassar aumentos ao setor varejista. Este, por sua vez, não está conseguindo um bom escoamento do produto, dado os altos preços praticados no mercado.

O período em comento encerrou com uma ligeira melhoria nos preços, e com os compradores interessados em novas aquisições. Diante desta situação, os produtores optaram por pedidas ainda mais elevadas, todavia sem sucesso, preferindo encerrar as negociações e aguardar uma melhor definição do mercado.

Os comerciantes seguem analisando os preços praticados no mercado, na expectativa de uma sinalização das redes de supermercados. Claro, com a pretensão de adquirir o produto com preços mais em conta, ou pelo menos sem reajustes.

Devido às cotações do produto ainda em patamares elevados, verifica-se grande dificuldade de vazão no varejo, fazendo com que as vendas, que já apresentam certa lentidão, inclinem a um arrefecimento, forçando o mercado a encontrar um ponto de equilíbrio, ou seja, um valor que o consumidor esteja disposto a pagar.

Apesar do menor preço e das ofertas “promocionais”, os valores estão bastante elevados, levando os consumidores a reduzirem sua compra, ou até mesmo, substituindo o produto por outros alimentos, geralmente menos saudáveis. Neste foco, com uma estimativa de produção abaixo da safra anterior, não se vislumbra um quadro animador de preços para o consumidor.

Feijão Comum Preto

No atacado paulista o mercado segue firme, e o produto extra segue ausente no disponível, cotado nominalmente em R$ 312,50 a saca. A maior parte das mercadorias disponibilizadas para a venda foi importada da Argentina.

A expectativa é que o mercado continue firme com a melhora da demanda, pois as ofertas continuam sendo de produto importado. Desta forma, quem tem estoques terá mais um mês pela frente para tentar negociar seus lotes em melhores condições comerciais, antes da entrada da safra das águas do Paraná.

COMENTÁRIO DO ANALISTA

Com a finalização da 3ª e última safra em outubro, a expectativa é de uma relativa valorização nas cotações, em função da gradativa diminuição da oferta. No momento, o mercado é abastecido primordialmente pela safra paulista. Caso o excesso de chuva continue, a oferta prejudicada poderá impulsionar ainda mais as cotações nas próximas semanas.

João Figueiredo Ruas - E-mail: joao.ruas@conab.gov.br Tel: (61) 3312-6246